

**1. Por que você escolheu esse título (Ser como um rio que flui) para o livro que reúne artigos publicados em jornais do mundo inteiro?**

Por causa da poesia de Manuel Bandeira que descreve precisamente minha intenção com esta coletânea de artigos:

*"Ser como um rio que flui  
Silencioso no meio da noite  
Não temer as trevas da noite  
Se há estrelas no céu, refleti-las.  
E se o céu se enche de nuvens  
Como o rio, as nuvens são água;  
Refleti-las também sem mágoa  
Nas profundidades tranqüilas."*

**2. Qual é o seu método de escrita para esses artigos? São inspirações ou relatos de experiências vividas por você?**

São sobretudo relatos de experiências vividas ou histórias de pessoas que conheci entre 1998 e 2005.

**3. Você considera que o seu diferencial, enquanto escritor, é expressar em seus livros acontecimentos reais, ou seja, parte de Deus?**

Acho difícil um escritor poder dizer qual é seu diferencial porque escrever para mim é uma necessidade.

Mas achei interessante sua definição de realidade – como algo que vai além do mundo material e leva em consideração outros fatores como a emoção e a fé. Nesse sentido diria que sim : sou um realista.

**4. Por que em seus livros (mesmo que de forma velada) você sempre mostra a luta entre anjos e demônios? Assim é a vida?**

Não vejo a realidade nesses termos – de anjos e demônios. Vejo mais a realidade como uma luta constante entre os elementos: a primavera que combate o inverno, a terra que talha seu espaço contra o mar, o fogo que se alimenta da madeira, a voz que se impõe ao silêncio... Gosto muito da definição do mundo que é dada no livro sagrado indiano do Baghavad Gita: existem três manifestações, três mundos – a luz, o fogo e as trevas. A realidade é assim tecida por esses três componentes. De pureza, de luta e de morte.

**5. Nos seus livros, o escritor é também o ser humano à procura de respostas para o sentido da vida? Isso significa que a cada resposta que encontra você publica um livro?**

Pelo contrario, cada vez que publico um livro, publico uma nova pergunta. A estória que existe é como o fio que me guia nesse universo que me escapa e que tento explorar. Nunca saio de uma estória pensando que dei a volta em uma questão. Sempre existem recantos da realidade que continuam me intrigando e que vão me levando, de um livro a outro.

**6. Todo mundo pode transformar suas experiências, assim como você faz em com seus livros?**

Claro. A transformação é o próprio da existência. A ilusão consiste em pensar que as coisas estão paradas. Existe uma frase do filme de Visconti – O Gatopardo – que é perfeita : “temos que mudar para permanecer”.

**7. Na sua opinião, qual é o grande milagre da vida?**

Saber que se está vivo.

**8. Por que você acredita que o perigo está quando tudo na vida parece ser organizado? Quais os cuidados que devemos ter neste momento?**

A perfeição não é do nosso mundo. Por isso que acho que os arquitetos templários eram e serão os melhores. Suas igrejas sempre eram assimétricas porque eles sabiam que pretender forjar algo perfeito era uma aventura vazia. Sempre é necessário um espaço vazio, uma torre a menos, uma janela menor : para que o observador possa imaginar o que falta. É o observador que constitui a pedra fundamental na construção – é o que a completa. O elemento vivo, em sua mudança se torna o pilar de toda construção.

Um mundo organizado ao extremo é um mundo muito mais frágil do que se pensa. Pergunte a qualquer naturalista que quanto maior o nível de organização de um organismo, mais ele se torna vulnerável interiormente. Isso pode ser dito também de nossa sociedade – toda essa sofisticação tecnológica finalmente nos torna mais vulneráveis a qualquer descontrole (seja ele humano – como atos terroristas ou a crise financeira, ou ecológico).

**9. Por que você considera a busca pela felicidade como uma grande armadilha para o ser humano?**

Porque essa é uma busca que promete o repouso eterno. Aos meus olhos, ela é assim a ante-sala da morte.

**10. O segredo do seu sucesso é a fé dos seus leitores ou o fato de seus livros serem o espelho da sua alma?**

Sempre me perguntam o segredo do meu sucesso – me pedindo que dê formulas de best-sellers. Mas nunca me perguntarão essa pergunta por esse angulo.

Continuo sem saber o segredo mas imagino que ele deva se encontrar tal como um barco, que partiu do porto de minha alma e navega nesse oceano que é a fé dos meus leitores.

**11. Ao escrever um livro você se sente responsável por saber que sua obra vai afetar a realidade de alguém? Como lida com isso?**

Escrevo porque preciso escrever e quando vejo que isso se acorda com a sensibilidade de outros me sinto compreendido – porque no final de contas, o principal nessa vida é conseguir se comunicar e partilhar com os outros a nossa alma.

**12. Por que, na sua opinião, experiências importantes ocorrem em um curto espaço de tempo?**

Porque o tempo nao existe quando as coisas importantes acontecem.

**13. Em qual momento da sua vida você passou a ser mais espiritualizado e descobriu que essa era a chave para a realização de seu grande sonho: ser o autor mais lido e respeitado no mundo inteiro?**

O caminho se Santiago de Compostela em 1986 foi certamente o momento chave. Até então eu queria ser escritor mas não conseguia escrever. Depois desse rito de passagem eu consegui finalmente me tornar um. No caminho aprendi coisas que já sabia, ou seja :

- Viajar leve, sem complicar muito as coisas e assim atingir meu objetivo
- Realizar que todos os ensinamentos do mundo estão próximos. O importante é prestar atenção no caminho e nos outros peregrinos.

**14. A vida colocou tantos obstáculos no seu caminho que o mais natural era você desistir. O que te deu forças para ser o escritor mais lido no mundo?**

Meus fracassos. Minhas dúvidas. Meus medos. Justamente tudo que muitos descartam como supérfluo, ou indesejável, me alimentaram a chegar aonde cheguei. Isso – e a fé.

**15. Você passou por diversas religiões. Qual foi a grande lição que aprendeu ao conhecer um pouco de cada uma? E qual foi a que você mais se identificou?**

As religiões são como portas que levam ao mesmo lugar. Como os raios do mesmo sol. Nenhuma é superior a outra – são simplesmente caminhos diferentes para se chegar no mesmo objetivo – a comunhão com Deus.

Sou católico porque isso faz parte da minha tradição mas não considero estar mais próximo de Deus por causa dela. Deus está em tudo – até no mais ínfimo grão de areia como diz o poeta inglês William Blake.

**16. Para você, qual a importância que a relação afetiva tem na vida das pessoas?**

As relações afetivas são o sustento da vida humana – sem elas não somos nada. Veja a crise financeira atual – quando todas as ilusões materialistas estão finalmente chegando a seu termo, o que re-aparece? O verdadeiro valor – o valor das pessoas.

**17. Qual de suas obras você considera a melhor? Por quê?**

É impossível dar uma resposta a esta pergunta – meus livros são como meus filhos, impossível escolher um. Cada livro é um retrato de um outro eu, de uma pessoa que fui e que em momento específico sentiu a necessidade de se conhecer mais.